

ÓRIO 1979 RELATÓRIO 1979 RELATÓRIO

MORABRA

Presidente da República
João Baptista de Oliveira Figueiredo

Ministro da Educação e Cultura
Eduardo Matos Portella

Presidente do MOBRAF
Arlindo Lopes Corrêa

Secretário Executivo do MOBRAF
Sérgio Marinho Barbosa

Secretário Executivo Adjunto do MOBRAF
Odaléa Cleide Alves Ramos

Ministério da Educação e Cultura — MEC
Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização — MOBRAL

RELATÓRIO 1979

Rio de Janeiro
1980

FICHA CATALOGRÁFICA

(Preparada pela Fundação Movimento Brasileiro de
Alfabetização-CETEP/SEDO)

F981 Fundação Movimento Brasileiro de Alfabeti
zação.

Relatório 1979. Rio de Janeiro, 1980.
28p. tab. 27cm.

1. Educação de adultos - relatório.
I. Título

80-5

cdd: 374.020262
cdu: 374.7(047)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO
MOBRAL

Do Presidente da Fundação MOBRAL

Ao Excelentíssimo Senhor Ministro de Estado
da Educação e Cultura

Assunto: Relatório do MOBRAL - 1979

OF. nº *002* /80/RJ/PRESI

Em *02* de janeiro de 1980.

Senhor Ministro,

Em anexo, enviamos à apreciação de Vossa Excelência o Relatório do MOBRAL, referente ao exercício de 1979, com os fatos mais relevantes constatados em seu decorrer.

O ano de 1979 foi rico em definições gerais de política relacionadas com as atividades do MOBRAL e, nesse sentido, muito positivo para a instituição.

Em 19 de março, por ocasião da primeira reunião ministerial, o Presidente João Figueiredo afirmou:

"Abertura também envolve crescente participação do povo na solução de seus problemas. É essencial, por isso, identificar, para solucioná-las, as aspirações das comunidades. Inúmeros anseios da sociedade brasileira podem ser atendidos com poucos recursos, desde que diagnosticados no espaço e no tempo e solucionados através de esquemas comunitários. Órgãos como o MOBRAL... devem multiplicar seus esforços nessa direção."

Posteriormente, Vossa Excelência, com a autoridade de Ministro de Estado de Educação e Cultura, em sucessivos pronunciamentos, enfatizou a preocupação prioritária com as regiões e populações carentes. Na mesma linha, privilegiou esquemas de planejamento participativo e envolvimento comunitário. Conceituando educação permanente e definindo cultura ("...Tudo aquilo que ensina o povo a viver Melhor"), deu-lhes a abrangência necessária e a precisão exigida.

Voltado para a introspecção e a reflexão crítica, opções para os momentos em que o ativismo está limitado pela insuficiência de recursos, o MOBREAL foi incentivado por essas definições a descobrir caminhos mais curtos para a concretização de sua indelével vocação comunitária. E a continuar trilhando, confiante, uma trajetória em que sempre ficou evidente o seu compromisso com a pobreza, com a educação permanente, com a inovação e com a comunidade.

Foi essa uma das facetas positivas da atuação do MOBREAL em 1979, cujo relatório, embora não possa fugir ao lugar comum dos anos de inflação aguda e acelerada, pode louvar os rumos da transição político-administrativa. Os recursos arrecadados, de cerca de Cr\$ 1,7 bilhões — já normalmente escassos para as missões do MOBREAL — foram liberados de modo aleatório, exceção feita aos provenientes do MEC (FNDE), geralmente antecipados para sanar a irregularidade das demais fontes. Mas os grandes princípios administrativos estabelecidos compensaram os transtornos de convênios vigentes no passado que tiveram que ser revistos e reformulados, atendendo às variações de estilo e método de novos dirigentes. A adaptação nem sempre foi fácil, mas o saldo foi favorável: as novas diretrizes do ensino supletivo já encontraram o MOBREAL no exercício pleno de seus princípios básicos; o chamamento para uma participação do organismo no estabelecimento do sistema pré-escolar foi altamente estimulante e propiciará a necessária integração com órgãos da administração direta do MEC; o trabalho conjunto que se esboça para a produção multi-meios da educação integrada do MOBREAL (rádio e televisão) proporcionará articulações há muito desejadas e imprescindíveis.

Ademais, as dificuldades eventuais sempre foram amenizadas pelas palavras e atos de estímulo e solidariedade de Vossa Excelência e seus subordinados diretos.

Em educação é geralmente impossível realizar tudo o que se quer e tudo o que se precisa fazer. Mas acreditamos que o MOBRAL cumpriu seus objetivos.

Em 1979 o Programa de Alfabetização Funcional (PAF) atendeu a 3.053.000 pessoas e a estimativa é de que 1 milhão terão sido alfabetizados. Mobilização tão intensa deriva do fato de que a causa da alfabetização continua a ser reconhecida pelas comunidades brasileiras como legítima e digna de seu apoio decidido. Em termos de inovação deve-se ressaltar a conclusão e a veiculação do PAF via televisão, produzido quase integralmente por equipes do MOBRAL — agora detendo um "Know-how" precioso — utilizando os equipamentos e instalações da Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa. Os primeiros resultados permitem antever o elevado rendimento pedagógico propiciado pelas tecnologias avançadas de educação também no campo da alfabetização, abrindo perspectivas de sua utilização para as faixas etárias mais jovens. A adoção de jogos educativos nos cursos de alfabetização da instituição foi consolidada também em 1979. Como apoio ao PAF foram distribuídas 6 edições do Jornal Mural, com uma tiragem média de 70 mil exemplares em cada uma delas. Além disso, alunos do PAF, deficientes da visão, receberam 134 mil óculos durante o 1º semestre, na maior operação desse gênero já efetuada no País, que contou com a inestimável colaboração do INAMPS e da classe médica (os resultados dos 200 mil exames oftalmológicos efetuados no biênio 1978-1979 estão sendo colocados à disposição de instituições de pesquisa para o devido uso científico). O Jornal Rural, para os não-leitores do setor agrícola, foi alvo de 6 edições, com 1 milhão de exemplares cada uma.

O Programa de Educação Integrada (equivalente às quatro primeiras séries do 1º Grau, segundo parecer do CFE) teve completada a reformulação do seu material didático, em trabalho conjunto com o antigo DESU e atendeu a 181 mil alunos novos (que iniciaram os cursos em 1979). O Programa de Autodidatismo, com o mesmo conteúdo, mas levado à clientela de modo mais flexível, dentro de uma concepção pedagógica inovadora, atendeu a 145 mil pessoas. Aos 16 títulos já disponíveis foram acrescentados 6 outros, totalizando 22 fascículos sobre temas de interesse da população atendida.

O Programa Cultural, levado a efeito em 3.151 Postos Culturais Fixos mantidos pelas comunidades e 27 Unidades Móveis (6 MOBRALTECAS e 21 Mini-MOBRALTECAS, terrestres e fluviais),

recebeu o reforço também inovador e interiorizador de 4 Tendas Culturais (em fase experimental). Além das atividades locais, múltiplas e variadas, ocorreram grandes eventos de fim de semana, com a participação de quase todos os Municípios das Unidades da Federação respectivas: O Encontro Cultural do MOBRAL em Santa Catarina; o Encontro de Folclore Gaúcho (com os Centros de Tradição Gaúcha); o Encontro de Bandas do Estado do Rio de Janeiro; o Concurso de Duplas Sertanejas de São Paulo; a Feira de Artesanato de Rondônia; o Encontro de Servidores Anônimos do Rio Grande do Norte. Foi também o ano de editar o primeiro prosador alfabetizado pelo MOBRAL (Chico Boi) e o disco de música sacra, valsas e dobrados do primeiro compositor revelado em Posto Cultural da organização. Foi o ano do Concurso de Contos e Crônicas para uso dos não-leitores (427 concorrentes) e do Concurso de Rendas e Bordados, aberto a todos artesãos. Prosseguiram as transmissões radiofônicas semanais do "Domingo MOBRAL" (rede nacional) e diárias do "Conversando com o MOBRAL" (Radiobrás, para a Amazônia).

Foi concluída a elaboração do Mapa Cultural Brasileiro (artesanato, folclore, patrimônio), construído pelos colaboradores anônimos do MOBRAL e que será publicado no início de 1980.

O Programa de Profissionalização propiciou treinamento a 23 mil pessoas em profissões diversas e 2 mil em atividades domésticas, com recursos do MOBRAL Central; graças às iniciativas locais, de caráter voluntário, foram qualificadas 4 mil pessoas. O Programa de Educação Comunitária para o Trabalho (PETRA), dentro do princípio de "quem sabe mais ensina a quem não sabe", treinou 398 mil pessoas, ao custo de Cr\$72/treinando. Nos 566 Balcões de Emprego — em funcionamento nos Postos Culturais — e nos 4 Postos de Emprego Móveis foram obtidas 57 mil vagas em empresas diversas, registrados 50 mil aspirantes a trabalho, encaminhados 38 mil candidatos e efetivamente empregadas 23 mil pessoas. Aí, também, foram distribuídos 2.174.000 volantes de informação profissional. Em todo o Brasil, realizadas 65 Feiras Profissionalizantes.

O Programa de Educação Comunitária para a Saúde (PES) expandiu-se em 1979, atingindo 26 mil grupos compostos, por 669 mil participantes. Esses grupos realizaram trabalhos comunitários diversos, em grande quantidade (construção de fossas, pequenas redes de esgoto, casas e equipamentos de tratamento de água, arborização, plantação de árvores frutíferas e hortas; reformas de escolas, casas e construções comunitárias; campanhas de

filtro; encaminhamento de pessoas à vacinação e Postos de Saúde). Em apoio a essa atividade comunitária foi veiculado o Programa Boa Saúde, em 300 emissoras, que prestam esse serviço voluntariamente. O referido programa, produzido inteiramente pelo MOBRAL, concorreu ao Prêmio Japão de 1979 — o mais importante de tele-educação no mundo — e obteve menção honrosa dentre 173 outros, apresentados por 93 organizações de 67 países desenvolvidos e em desenvolvimento.

Os grupos do PES receberam 150 mil envelopes de sementes e 30 mil manuais de instruções para plantio. Receberam pequenos recursos para trabalhos comunitários e, no Rio de Janeiro, contaram com a participação de estudantes da UNIRID.

O Programa Diversificado de Ação Comunitária (PRODAC), de planejamento participativo, educação e ação comunitária, foi implantado em 104 municípios, dos quais 33 com a colaboração da ACISO do Exército. Existem agora 1.467 grupos comunitários permanentes, com 700 mil componentes, em 350 municípios, realizando inúmeras atividades de interesse coletivo. Esses grupos contam com pequenos recursos financeiros para auxiliá-los em suas tarefas e dedicam-se a atividades as mais variadas. Dentro desse contexto e em colaboração com a SUCAM e o Exército, o MOBRAL forneceu 243 mil documentos a 74 mil pessoas carentes. Em 1.070 municípios as Comissões do MOBRAL realizaram o levantamento de analfabetos de casa em casa, para fins de matrícula nos cursos do PAF.

O Programa de Tecnologia da Escassez, enfatizando a participação e a criatividade popular, recolheu exemplos de sua cultura tecnológica, valorizou-a e difundiu-a através de exposições, material impresso e televisão. Esse programa, dentro do contexto de crise energética, assume agora especial importância. Aliás, atento aos problemas nacionais e desejoso de participar de sua solução, o MOBRAL lançou em 1979 o programa de Educação do Consumidor (com ênfase em energia), dentro do qual realizou dois passeios de bicicletas (o primeiro com 250 mil participantes em 500 Municípios e o segundo, com 500 mil, em 1.500 Municípios), um programa especial para o PAF/TV, programas de rádio, edições específicas do Jornal Mural e do Jornal Rural, fascículo de Autodidatismo.

Atento ao problema das periferias urbanas o MOBRAL criou a Coordenação Metropolitana do Município do Rio de Janeiro (mais de 1 milhão de favelados), para uma atuação mais efetiva na megalópole e iniciou projetos especiais em outras regiões metropolitanas.

O trabalho realizado deveu-se à colaboração das autoridades que nos apoiaram, dos empresários que nos doaram parte de seu imposto de renda, dos Prefeitos que tomaram o MOBRAL como encargo seu, das Comissões Municipais que realizaram as atividades-fim da instituição com pertinência, competência e engajamento.

Toda essa gente e mais os nossos supervisores — incansáveis — e a credibilidade de que desfrutamos junto à população brasileira são a nossa riqueza, a base de nossa confiança no futuro.

Em 1980 esperamos que o MOBRAL receba novas missões e recursos, pois seu potencial não está convenientemente utilizado.

Agradecemos a Vossa Excelência pela compreensão e apoio demonstrados ao longo de 1979, esperando poder auxiliá-lo efetivamente no cumprimento das diretrizes traçadas para a Educação e Cultura.

Atenciosamente,



Arlindo Lopes Corrêa
Presidente

A Sua Excelência o Senhor
Prof. Eduardo Mattos Portella
DD. Ministro de Estado da Educação e Cultura
Ministério da Educação e Cultura
Esplanada dos Ministérios, Bloco "L", 9º andar
Brasília-DF

SUMÁRIO

Apresentação

1. Princípios filosóficos e linhas de ação de 1979

2. Resultados dos Programas

- 2.1. Programa de Alfabetização Funcional
- 2.2. Programa de Educação Integrada
- 2.3. Programa de Autodidatismo
- 2.4. Programa Cultural
- 2.5. Programa de Profissionalização
- 2.6. Programa de Educação Comunitária para a Saúde
- 2.7. Programa Diversificado de Ação Comunitária
- 2.8. Programa de Tecnologia da Escassez

3. Atividades de apoio aos Programas

- 3.1. Supervisão
- 3.2. Mobilização
- 3.3. Treinamento
- 3.4. Informação
- 3.5. Pesquisa
- 3.6. Documentação
- 3.7. Produção Audiovisual
- 3.8. Assistência Jurídica
- 3.9. Divulgação
- 3.10. Logística
- 3.11. Finanças
- 3.12. Captação de Recursos Financeiros

4. Cooperação Internacional

5. Recursos Financeiros

- 5.1. Orçamento Programa
- 5.2. Receita
- 5.3. Despesa

6. Perspectivas de atuação para 1980

1 - PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E LINHAS DE AÇÃO DE 1979

O MOBRAL, enquanto agência governamental responsável, por força de lei, pela erradicação do analfabetismo e pela educação continuada de adolescentes e adultos, vem, gradativamente, buscando implantar um sistema de educação permanente.

As suas atividades foram iniciadas em 1970 com prioridade para o desenvolvimento do Programa de Alfabetização Funcional, uma vez que, no quadro de escolarização da população adulta naquele ano, o índice de analfabetismo atingiu a 33,6%.

É importante que fique claro que a alfabetização de adultos é, em si mesma, um processo mais amplo que pode ser definido como uma ação cultural/comunitária, não se limitando, portanto, a transmitir as técnicas básicas de leitura, escrita e cálculo.

O MOBRAL tem sido visto, nas grandes cidades, ainda hoje, como um órgão apenas de alfabetização, apesar de vários outros Programas terem sido implantados progressivamente no sentido de ampliar e aprofundar este processo de ação cultural/comunitária.

A implantação do Sistema de Educação Permanente é norteada por princípios básicos que, em linhas gerais, podem assim ser definidos:

— a educação de adultos não se restringe a processos escolares. É necessária uma educação que se origine da própria experiência de vida do adulto, de suas aspirações, latentes ou não. Portanto, a educação de adultos deve estar centrada em atividades de aprendizagem do próprio adulto que, numa ampla medida, realiza seus próprios estudos. À educação de adultos cabe a sistematização e orientação deste processo de autodidaxia. É por isso que a funcionalidade do processo de educação de adultos deve ser total, isto é, não deve atender apenas à aprendizagem de técnicas, mas às necessidades básicas e existenciais do indivíduo, dentro do seu contexto cultural;

— a educação de adultos concebe o ser humano em estado de formação contínua, o que significa “reconhecer e afirmar sua capacidade de se ultrapassar, em toda idade e em todas as situações” o que implica que a educação deve renovar-se constantemente;

— a educação de adultos é globalizante: age nos diversos campos da ação humana em níveis crescentes de aperfeiçoamento;

— a educação de adultos pretende se desenvolver com a participação de todos, capacitando o homem a explicitar suas potencialidades, a desenvolver-se como pessoa que se relaciona com os outros e com o meio, adquirindo condições de assumir sua responsabilidade como agente e beneficiário do processo de desenvolvimento;

— a educação de adultos não se limita à transmissão de conhecimentos, mas, através da participação ativa de todos, objetiva o aproveitamento constante das experiências de vida, oferecendo assim oportunidades

concretas de expressão, criação e transformação. Esta educação, tendo como base a realidade do indivíduo, pretende ainda proporcionar oportunidades de acesso a outras experiências, inclusive as vividas num contexto cultural diferente do seu.

Fundamentado nestes princípios básicos, o MOBRAL adotou em 1979 as seguintes linhas de atuação:

— manutenção do Programa de Alfabetização Funcional em todas as Unidades da Federação (U.F.), alocando-se maiores recursos nos Estados com maior concentração de população adulta analfabeta;

— seleção de projetos essenciais à continuidade da proposta de educação permanente, com implantação prevista para todas as U.F.;

— oferta de projetos com previsão de implantação de acordo com as reais necessidades e possibilidades de cada U.F.;

— criação de fundos de financiamento dentro de cada programa com a finalidade de viabilizar e de estimular projetos originados, principalmente, das Coordenações Estaduais/Territoriais e das próprias comunidades.

2. RESULTADOS DOS PROGRAMAS

2.1 - Programa de Alfabetização Funcional - PAF

Este programa constitui uma das atividades básicas do MOBRAL, como um primeiro passo para a promoção humana de uma considerável parte da população brasileira.

Com a duração básica de 5 meses, tem como objetivo dar condições ao adulto analfabeto para que se torne um elemento consciente, ativo e capaz de contribuir para o seu crescimento e o do grupo do qual faz parte. Além de procurar integrá-lo à comunidade, visa atender aos seus interesses e necessidades, aproveitando suas experiências de vida.

A metodologia adotada é fundamentada na funcionalidade, porque permite ao aluno não só o domínio das técnicas de leitura, escrita e cálculo, mas, também, levá-lo a criar novos hábitos de trabalho, modificar atitudes, desenvolver a criatividade, melhorar a qualidade de vida, participando, ativamente, da comunidade em que vive, partindo sua ação das necessidades emergentes pessoais e grupais.

O Programa de Alfabetização Funcional foi diversificado para a realidade das várias comunidades brasileiras, tornando-se assim mais adequado e capaz de atrair novos alunos.

Esta diversificação, iniciada em 1977, se expressa por um atendimento a grupos populacionais que apresentam características específicas e objetivou maximizar os índices de atendimentos do PAF e seu desempenho, através de implantação e/ou implementação de projetos especiais, que correspondem a modalidade do PAF.

Durante o ano de 1979, a atuação do MOBRAL caracterizou-se por uma sustentação da estratégia de diversificação do Programa de Alfabetização Funcional — PAF, considerando os efeitos alcançados pelo Programa, a partir do segundo semestre de 1977.

Dentre os projetos especiais que tiveram continuidade em 1979 destacam-se:

— Programa de Alfabetização Funcional e Educação para o Trabalho — PAFET;

— Projeto de Atendimento a Pequenos Grupos — PAPEG;

— Projeto de Recuperação ao Longo do Processo;

— PAF/Bolsão — Pagamento de gratificação fixa a alfabetizadores nas cidades com mais de 100.000 habitantes;

— PAF/Convênio com entidades;

— Programa de Alfabetização Funcional e Educação Comunitária para a Saúde — PAF/PES.

Além desses projetos, foi implantado o Programa de Alfabetização Funcional — via TV, em três tipos de recepção, a saber: organizada, controlada e isolada. Buscou-se, através da implantação desse projeto, o atendimento à parte da clientela que vinha se mostrando desmotivada para procurar o MOBRAL.

Outras medidas, já adotadas a partir de 77/78, que buscaram melhorar os resultados do Programa de Alfabetização Funcional, tiveram continuidade em 1979, a saber:

— Criação de equipe de reforço à área pedagógica nas Coordenações Estaduais/Territoriais;

— Manutenção de verba adicional ao convênio, para cobrir despesas administrativas e de supervisão às classes;

— Oferecimento de ajuda de manutenção a alfabetizadores em treinamento;

— Manutenção da Campanha Ver Ler Viver que distribuiu em 1979, 133.957 óculos aos alunos de alfabetização;

— Financiamento de projetos especiais enviados pelas Coordenações Estaduais/Territoriais.

Foram, ainda, distribuídos materiais didáticos, visando promover um maior dinamismo no processo de alfabetização, como é o caso do Jornal Mural, impresso em 6 edições bimestrais, totalizando 420.000 exemplares, dos “Jogos Didáticos” e das apostilas que compõem o conjunto “O PAF, a saúde, a cultura, o Trabalho”.

Os projetos especiais que supõem uma forma diferente de pagamento dos alfabetizadores, no entanto, tiveram, no segundo semestre de 1979, uma restrição de sua expansão e mesmo um declínio, em função dos recursos financeiros disponíveis.

Em termos de resultados numéricos, é importante ressaltar que, em 1970, ano de início das atividades do MOBRAL, era a seguinte a situa-

ção do analfabetismo no país:

- população adulta analfabeta — 18,1 milhões de pessoas;
- índice de analfabetismo — 33,6%.

Fazendo-se uma projeção, apenas para referência, do comportamento do quadro do analfabetismo no patamar de 1980, na hipótese de que as taxas de crescimento anual observadas no decênio 1960/70 fossem mantidas nos próximos anos, constata-se que haveria um total de 72,5 milhões de pessoas adultas, das quais 20,8 milhões seriam analfabetas, o que representa um índice de analfabetismo de 28,7%. Segundo esse mesmo critério de extrapolação, o índice em torno de 10% — meta fixada pelo MOBRAL para 1980 e tido como aceitável para os países desenvolvidos — só seria alcançado a partir do ano 2.000.

De outro lado, se uma intensa atuação do ensino regular não permitisse o ingresso de novos analfabetos na faixa etária de 15 anos e mais, o índice de analfabetismo, em 1980, seria de 23% aproximadamente, e a meta de atingimento de um índice de 10% só seria possível após 1990. No início de 1979 já os dados obtidos, considerando a atuação do MOBRAL, indicavam uma população adulta analfabeta de cerca de 8,4 milhões de pessoas, e um índice de analfabetismo de cerca de 12%. Os resultados alcançados em 1979 pelo Programa de Alfabetização Funcional, incluindo-se todas as diferentes modalidades, por regiões e para o Brasil, foram os seguintes:

REGIÕES	ALUNOS CONVENIADOS
NORTE.....	98.187
NORDESTE.....	1.915.467
SUDESTE.....	615.546
SUL.....	269.670
CENTRO-OESTE.....	154.247
TOTAL:	3.053.117

(Posição em 21/12/79)

O número de alunos conveniados indica que, provavelmente, o número de alunos alfabetizados atingirá cerca de 1 milhão de pessoas, considerando-se uma produtividade média de 32%.

Assim, ao final de 1979, a população adulta analfabeta se reduzirá a cerca de 7,5 milhões, enquanto o índice de analfabetismo aproximará-se de uma taxa de 11%.

Uma visão retrospectiva do desempenho do Programa de Alfabetização Funcional, entre 1970 e 1979, mostra a tendência nitidamente decli-

nante do índice de analfabetismo do Brasil, como decorrência da atuação do MOBREAL. Vale salientar que, no mencionado período, o MOBREAL convencionou cerca de 36 milhões de alunos, tendo alfabetizado perto de 13,5 milhões.

Assumindo-se a hipótese de persistência das taxas de crescimento observadas no decênio 1960/70, a estimativa da população adulta analfabeta, em 1979, seria da ordem de 20,5 milhões de pessoas, ou seja, mais 2,4 milhões do que em 1970, o que equivaleria a um ingresso líquido anual de cerca de 270 mil adultos analfabetos, fruto das deficiências do ensino do Primeiro Grau.

Esse quantitativo de pessoas adultas analfabetas, relacionado com a estimativa da população total de 15 anos e mais em 1979 — 70,4 milhões de pessoas — revela que, ao final daquele ano, o índice de analfabetismo do Brasil seria de 29,1%, caso não fosse considerada a atuação do MOBREAL.

Por outro lado, efetuando-se a estimativa baseada na hipótese da não ocorrência de ingressos anuais de analfabetos adultos após 1970, o índice de analfabetismo do país em 1979, se situaria ao redor de 23%, considerando os efeitos da taxa de mortalidade sobre a população adulta analfabeta, registrada no Censo Demográfico de 1970, sem, contudo, computar os resultados alcançados pelo MOBREAL no período analisado.

Como se pode constatar, no período de 1970 a 1979, o impacto dos resultados conseguidos pela atuação do MOBREAL, em termos de alfabetização, foi extremamente expressivo no sentido de ter possibilitado um rápido declínio do índice de analfabetismo do Brasil. Enquanto a tendência histórica associada a uma hipotética universalização do ensino do Primeiro Grau só conseguiria reduzir aquele índice em 32% (de 33,6% para 23%), a redução propiciada pelo desempenho do MOBREAL foi de perto de 67%, nos seus nove anos de atuação.

Evidentemente, em tais índices existe certa margem de erro, pois são obtidos por estimativas baseadas nos censos de 1960 e 1970 e em dados computados pela organização.

De qualquer forma, servem como indicadores globais da atuação do MOBREAL no combate ao analfabetismo e como instrumento útil para o planejamento e racionalização da atuação do Órgão.

2.2 - Programa de Educação Integrada

Com o objetivo de atender o número considerável de recém-alfabetizados a partir da ação do MOBREAL, foi criado em 1971 o Programa de Educação Integrada, em fase experimental.

A necessidade crescente de atender à clientela que a cada dia mais pro-

curava o programa tornou irreversível a sua expansão a partir de 1972. O Programa de Educação Integrada, em 1979, continuou, através de convênios com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação e, ainda, entidades particulares, a atender a pessoas já alfabetizadas pelo Programa de Alfabetização Funcional e adolescentes e adultos que desejavam dar seqüência a seus estudos a fim de completar as 4 primeiras séries do ensino de 1.º grau.

Ainda neste ano o MOBREAL seguiu em sua política de ajuda financeira às Secretarias Municipais de Educação, oferecendo gratificação mensal aos professores e ajuda de manutenção para treinamento.

A medida tem ainda, como objetivo, a ampliação da área de abrangência do programa, permitindo o alcance a maior número de municípios e conseqüentemente, de alunos.

Beneficiaram-se dos recursos financeiros do MOBREAL as seguintes Coordenações:

- Gratificação/complementação salarial para professores RS, CE, PA, AP, MS, SP, MA, AL, MG/S, RJ, SC, PR, PB, MG/N, AC, PE, ES.

- Ajuda de manutenção para treinamento PE, CE, MS, RS, MA, AL, MG/S, PA, DF.

O controle e o acompanhamento do Programa em 1979 passaram a ter apoio dos recursos de computação esperando-se, assim, obter dados mais reais e menos defasados em relação ao tempo, que permitam um efetivo diagnóstico e conseqüente realimentação do campo.

Das informações fornecidas pela Gerência de Informática até o final de novembro temos:

PEI com recursos financeiros do MOBREAL — 785 convênios e 83.491 alunos.

PEI sem recursos financeiros do MOBREAL — 416 convênios e 267.682 alunos.

Esclarecemos que esses dados são parciais e se referem a convênios iniciados em 1979, o que vale dizer que o retrato real do programa seria mostrado junto aos convênios em andamento firmados em 1978, que ultrapassam, pelo período de duração, um ano de atividade.

Além disso, o índice de conveniamento foi bastante prejudicado, porque a complexa produção do novo material didático básico do programa extrapolou a duração prevista, interferindo assim, no desenvolvimento do PEI no campo.

A nível de MOBREAL Central, em 1979, procurou-se continuar trabalhando no sentido de aumentar a produtividade do programa. Assim sendo, foram impressas 6 edições do Jornal Rural, cada uma com 1 milhão de exemplares, buscou-se o aperfeiçoamento da qualidade do material didático, a sensibilização do MEC/SES, a facilitação do acesso às Secretarias de Educação.

2.3 - Programa de Autodidatismo

“O número de pessoas que o MOBRL vem alfabetizando anualmente, somado à população de escolaridade reduzida já existente, forma a clientela potencial para níveis educacionais mais elevados”.

Em vista dessa constatação, o MOBRL implantou em 75/76 o Programa de Autodidatismo, de modo a proporcionar oportunidades educacionais, através do atendimento numa linha de autodidaxia.

Em 1979, foi dada continuidade à expansão do Programa, atendendo até o momento, aproximadamente, 145.408 pessoas, em cerca de 556 municípios, abrangendo, praticamente, todos os Estados e Territórios do país (até 30/11/79).

Contando com 16 Roteiros de Atividades até 1978, foram ainda distribuídos 6 novos títulos, a saber:

- O fazer, o saber, o sentir de nossa gente
- Aprendendo a conhecer a Natureza
- Roteiro de Exercícios de Matemática n.º 5
- O mundo das palavras
- Conheça melhor o seu corpo
- Palavra — Instrumento de Comunicação e Expressão.

Em termos de capacitação dos elementos responsáveis pela execução do Programa a nível de município, foi possibilitada a realização de Encontros Estaduais/Territoriais, com ajuda financeira do MOBRL.

Beneficiaram-se desses recursos financeiros as seguintes Coordenações: Santa Catarina, Minas Gerais/Norte, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Piauí, Pará e Minas Gerais/Sul.

O controle e o acompanhamento do Programa em 1979 passaram a ter apoio do processamento eletrônico, esperando-se, assim, obter dados a curto prazo e mais abrangentes, necessários a uma melhor avaliação do Programa.

Os resultados já alcançados mostraram que o Programa se constitui numa alternativa fundamental para a capacitação dos recursos humanos envolvidos nos programas/projetos/atividades do MOBRL.

2.4 - Programa Cultural

O Programa Cultural do MOBRL, lançado em 1973, procurou sempre desenvolver um trabalho a partir do envolvimento das comunidades e seus valores no processo cultural nacional.

Assim, foi preocupação primeira envolver o homem e a comunidade em que ele vive, integrando-o nessa comunidade com sua bagagem cultural nativa, acrescida de novos conhecimentos, proporcionando-lhe uma relação recíproca e dialética entre Cultura e Educação, numa proposta

para provocar e incentivar o diálogo homem-vida.

Desenvolve então o MOBRL uma tarefa que vem ao encontro do Plano Nacional de Desenvolvimento da Cultura, lançado este ano pelo Ministério da Educação e Cultura, para o quinquênio 1980-1985.

Em 1979 o Programa Cultural traçou por diretrizes:

- ênfase especial de atuação junto às bases;
- interiorização do Programa, procurando levá-lo às regiões de mais difícil acesso;
- trabalho específico com aspectos pouco explorados do Programa;
- integração de áreas — troca de experiência entre localidades e regiões.

O registro mais importante de 1979 foi a constatação de que a maioria das unidades fixas do Programa, os Postos Culturais, desenvolveu com autonomia o trabalho cultural preconizado e acionado pelo MOBRL Central — Centro Cultural. As unidades operacionais (Postos Culturais, Mobraltecas, Mini-Mobraltecas terrestres e fluviais) deram continuidade às suas atividades e foram lançadas 4 Tendas da Cultura, com vistas a uma maior interiorização do Programa.

Além do dia-a-dia de atividades comuns realizadas, em várias Coordenações Estaduais/Territoriais aconteceram eventos de grande vulto, como, entre muitos, o Encontro do MOBRL Cultural de Santa Catarina (o EMOBRES) e a Feira de Artesanato de Rondônia (a ARTESARON), o III Festival do Folclore Gaúcho, o III Festival de Duplas e Conjuntos Sertanejos de São Paulo, o Encontro de Servidores Anônimos do Rio Grande do Norte, o Concurso de Bandas do Estado do Rio de Janeiro.

É necessário assinalar a maciça participação de entidades governamentais (federais, estaduais, territoriais, municipais), assim como de entidades culturais afins, numa conjugação de esforços das mais estimulantes.

Ainda a registrar, o lançamento do disco de Felinto Lúcio Dantas, compositor e maestro descoberto pelo MOBRL em Camaúba dos Dantas, Rio Grande do Norte e o primeiro volume “Chico Boi”, de Francisco Augusto Vieira, da coleção Prosadores do MOBRL, que pretende incentivar a produção literária de alunos e ex-alunos da entidade.

Assinale-se, também, o lançamento de dois Concursos de abrangência nacional: o MOBRL Literatura-Crônicas e Contos, que contou com a participação de 427 concorrentes e proporcionou o surgimento de cinco obras escritas em linguagem apropriada ao neoleitor e o de Rendas e Bordados, que estimulou uma das mais tradicionais manifestações populares brasileiras.

Pontos altos em 1979 foram a Ecologia, com atividades de preservação do meio ambiente, e os Jogos e Desportos. Este último subprograma realizou, em 1979, atividades como o lançamento em campo, para apoio ao PAF, dos Jogos de Fixação de Aprendizagem e os passeios de

bicicleta locais, regionais e nacionais, destacando-se, entre estes, o de 1.º de Maio (Vamos Colocar todas as Bicicletas do Brasil na Rua), que mobilizou cerca de 500 municípios e 250.000 pessoas, e o de 7 de Setembro (Abra Caminho para as Bicicletas) que contou com a participação de 1.497 municípios, 447.012 pessoas e teve 5.035 ruas bloqueadas.

Ainda como marco importante cabe destacar a consolidação da Casa do MOBREAL (uma antiga caixa d'água, do século XVIII), na cidade do Rio de Janeiro, criada com três objetivos principais: constituir-se em laboratório das atividades do MOBREAL em zona metropolitana, servir como centro de mostras dos Programas acionados pela entidade e preservar um patrimônio histórico-artístico.

Encontra-se em fase de edição final o Mapa Cultural do Brasil — áreas de artesanato, patrimônio histórico, patrimônio ecológico e folclore.

A ação cultural desenvolvida foi permanentemente acompanhada com assistência técnica, registrada e documentada em todos os níveis.

Os dados numéricos, referentes especificamente ao ano que finda, demonstram por si só os resultados quantitativos altamente positivos do MOBREAL Cultural.

Funcionaram 3.150 Postos Culturais e 6 Mobaraltecias percorreram todo o país. Foram implantadas mais 16 Minimobaraltecias, totalizando 21, e 4 Tendões da Cultura. Tais unidades móveis atingiram 624 localidades brasileiras.

Foram editadas mais 12 publicações, totalizando 142 e veiculados 327 programas radiofônicos, sendo 39 do "Domingo MOBREAL" e 288 do "Conversando com o MOBREAL".

Em prosseguimento ao cadastramento de artesãos, cadastraram-se mais 765, totalizando 13.018 artesãos (até 30/11/79).

Desenvolveram atividades 306 grupos de teatro amador e 325 grupos folclóricos vinculados aos Postos Culturais, alguns dos quais receberam incentivos financeiros do MOBREAL Central.

2.5 — Programa de Profissionalização

A Profissionalização dá continuidade aos programas pedagógicos — Alfabetização Funcional e Educação Integrada — e visa criar condições de melhoria no campo profissional, oferecendo à clientela maiores possibilidades de integração no mercado de trabalho. Desse modo, o Programa de Profissionalização, através de um processo que tem início com a informação profissional e prossegue com o treinamento, chega a colocar sua clientela no mercado de trabalho.

O trabalho de profissionalização em 1979 sofreu algumas alterações a partir de meados do ano, em virtude da contenção de despesas ocorrida no exercício. O fato atingiu, em especial, os projetos/atividades que de-

pendiam de financiamento direto (treinamento) e/ou de despesas a fundo perdido, para pessoal e material de apoio, feitos pelo MOBREAL.

Por esta razão, foi feita uma reformulação da programação, caracterizada por um reforço da linha de ação comunitária e das iniciativas locais para obtenção de colaboração de entidades nacionais, estaduais e municipais; por outro lado, houve grande preocupação com a reciclagem do pessoal técnico atuante na área de profissionalização, nos três níveis organizacionais do MOBREAL.

Os resultados obtidos no decorrer do ano foram significativos.

Na área de Colocação de Mão-de-Obra, o Projeto Balcão de Emprego, implantado em todos os Estados e Territórios, registrou até 30/11/79 os seguintes números: 11 Balcões de Emprego inaugurados, totalizando 556 em funcionamento; 49.505 candidatos registrados; 38.382 candidatos encaminhados a emprego; 22.569 candidatos efetivamente colocados e 57.122 ofertas de vagas coletadas nas empresas.

Na área de Treinamento Profissional, o Programa mais significativo foi o Programa de Educação Comunitária para o Trabalho — PETRA, implantado em julho de 1978, que acusou os seguintes resultados em 1979: assinados 3.702 convênios em 26 Unidades da Federação; realizados 29.211 cursos e treinadas 398.040 pessoas até final de dezembro.

Os demais dados do trabalho desenvolvido nessa área são: para o Treinamento Formal, nos setores primários e terciário da economia, o MOBREAL assinou 17 convênios para treinar 23.410 alunos, e até 30 de novembro havia treinado 9.595 alunos, mas alguns desses convênios ultrapassarão, pela natureza e duração dos cursos, o exercício devendo terminar em 1980.

Até o fim de novembro tinham sido realizados 109 cursos de treinamento para Empregadas Domésticas, e treinadas 1.908 pessoas havendo estimativa para treinar ainda 5.160.

Realizaram-se 182 cursos de Iniciativa Local, tendo sido treinadas 3.920 pessoas.

Na área de Orientação e Informação Profissional o MOBREAL realizou, em 15 Unidades da Federação, 65 Feiras de Profissionalização — a maioria em conjunto com outros órgãos e entidades oficiais e privadas. Foram distribuídos 2.174.564 volantes de Informação Profissional.

2.6 — Programa de Educação Comunitária para Saúde — PES

O objetivo básico do Programa é propiciar melhores condições de saúde e saneamento, através de um trabalho que motive e oriente as populações para o desenvolvimento de atividades e procedimentos, de acordo com as possibilidades do meio em que vivem.

O ano de 1979 caracterizou-se pelo esforço de concretização da proposta maior do PES, contida no seu documento original — propiciar "a

auto-suficiência da comunidade na resolução de seus problemas” (“Programa de Educação Sanitária”, MOBRRAL, out. 76, p. 23).

Esta proposta, vista como conseqüência natural da incorporação pelas populações de uma atitude participativa, foi discutida no Encontro Nacional de Agentes Estaduais/Territoriais (ANPES) em dezembro de 1978 e desenvolvida no ano de 1979, a nível nacional.

Tal projeto metodológico, ainda mais reforçado pela situação atual de escassez de recursos financeiros da Orga. , foi assumindo diferentes feições segundo a orientação imprimida ao Programa por cada Agente e as características peculiares das UF/Coordenações Estaduais/Territoriais. Constituiu-se assim a Gerência — órgão central — muito mais um grupo de coordenação e apoio técnico do que centro de decisão, e passou-se a ver o Programa de Educação Comunitária para a Saúde não mais como um projeto monolítico, mas sim como uma proposta de ação para a área de saúde que precisa desenvolver-se a partir das características próprias de cada região e das variáveis que intervêm no seu processo de implantação e desenvolvimento.

Esta linha de trabalho, que se tornou mais efetiva a partir do 2.º semestre, desenvolveu-se com base em determinados instrumentos operacionais, entre eles a utilização de recursos financeiros do Fundo de Apoio ao PES para o financiamento de ações planejadas pelos grupos participantes; a elaboração de projetos especiais; a integração mais sistemática com as entidades ligadas à área de saúde; a maior flexibilidade na análise dos instrumentais de controle (RM); a assistência técnica condicionada a uma prévia negociação com as ANPES; participação técnica na elaboração e realização de encontros e treinamentos de pessoal de campo — Encarregados Municipais do PES (ENPES) e Monitores.

O Programa de Educação Comunitária para a Saúde pode apresentar em 1979 as seguintes realizações:

— implantação do Programa em mais 3 UF: Goiás, Rondônia e Mato Grosso, abrangendo agora 25 Unidades da Federação;

— acompanhamento do Programa e realimentação do ANPES, ENPES e Monitores através de correspondência, remessa de artigos, de textos e jogos/técnicas para trabalho de grupo, além de Assistência Técnica direta;

— continuidade da produção do PES — via Rádio e sua transmissão em cerca de 300 emissoras;

— distribuição às UF de um AV sobre Verminose/Construção de Fossa e início da produção de mais dois, um deles sobre tratamento da água, assim como a atualização do AV sobre o PES;

— avaliação do material de apoio até então utilizado pelo Programa, com vistas à sua reformulação/reedição;

— execução de um projeto que objetivou motivar os Grupos do PES para o cultivo de hortas comunitárias, com a distribuição de 150 mil en-

velopes de sementes de hortaliças e de um manual com instrução de plantio (30 mil exemplares);

início de uma pesquisa em Sta. Maria da Vitória/BA em convênio com o CNPq onde está sendo desenvolvido um projeto de caráter piloto com o objetivo de criar mecanismos de controle da esquistossomose por parte da própria população;

— desenvolvimento de uma ação conjunta com a LBA na grande Belo Horizonte, DF e Baixada Fluminense, com o objetivo de propiciar à clientela do Programa de Complementação Alimentar a possibilidade de desenvolver um trabalho educativo através do PES;

— integração de universitários da UNIRIO ao trabalho comunitário, tornando-se, junto ao MOBRRAL, mobilizadores e catalizadores de uma proposta de ação comunitária em áreas de periferia de grandes centros urbanos;

— aplicação de recursos financeiros em apoio às iniciativas estaduais/municipais, através de um Fundo (FAPES).

Vale ressaltar que o PES — via rádio acaba de ser distinguido com Menção Honrosa do Prêmio Japão, Concurso Internacional de Programas Educacionais pelo Rádio e pela Televisão, promovido pela NHK — Corporação Japonesa de Radiodifusão, em 93 organizações do mundo inteiro apresentaram 173 programas.

Em termos numéricos, no primeiro semestre foram atendidos 1.277 municípios, formados 18.556 grupos com 487.000 participantes. No 2.º semestre atingiu-se a 753 municípios, com 7.556 grupos e 201.901 participantes (em 21/12/79). Os totais foram, pois, de 26.112 grupos com 688.901 participantes.

2.7 - Programa Diversificado de Ação Comunitária — PRODAC

É um programa de conscientização da comunidade, que pretende transformar o homem em agente de seu próprio desenvolvimento. O PRODAC envolve mobilização, integração e maximização dos recursos comunitários para o reforço de setores econômicos e sociais mais carentes. Assim, cria mecanismos para estimular e possibilitar a ativa participação da população — principalmente a mais carente — organizada em grupos, em programas concretos de desenvolvimento, que tragam uma melhoria real de sua qualidade de vida.

Durante o ano de 1979, o Programa Diversificado de Ação Comunitária — PRODAC aprofundou os seus objetivos, procurando desenvolver um processo educativo que permitisse maior participação social de sua clientela.

Nesta perspectiva, o PRODAC atuou fundamentalmente junto aos grupos vinculados ao Programa. A orientação dada aos grupos para desenvolvimento do trabalho ocorreu nos momentos de capacitação e assis-

tência técnica, supervisão e implantação.

A capacitação e a assistência técnica tiveram a finalidade de entrosar os grupos em conhecimentos e técnicas já experimentados, acompanhando e orientando permanentemente o processo de operacionalização do PRODAC, planejando e implementando a prática educativa através da ação comunitária.

Para tanto, foram realizadas em 1979 inúmeras viagens de atendimento às COEST/COTER, entidades e grupos envolvidos, realizando-se treinamentos, seminários e encontros com um total de 900 treinandos aproximadamente.

A Assistência técnica indireta, introduzindo o uso de tecnologias mais adequadas às necessidades de treinamento e capacitação dos recursos humanos, fez circular 4 edições do jornal "Ação Comum", num total de 79.000 exemplares distribuídos a nível nacional, além da elaboração de fitas cassete e audiovisuais enviados a todas as Coordenações Estaduais/Territoriais.

A Supervisão do Programa desenvolveu basicamente atividades de sustentação dos grupos já organizados em implantações de anos anteriores, com um enfoque de avaliação do trabalho realizado, com vistas a introduzir no processo as correções necessárias.

No ano de 1979 foram supervisionados diretamente pela Gerência 117 grupos, em 51 municípios de 13 coordenações Estaduais.

Com referência à implantação do PRODAC no ano de 1979, intensificou-se o trabalho com outras entidades tendo em vista dos excelentes resultados obtidos nos anos anteriores, alterando-se contudo, a sistemática de atuação conjunta entre o Programa e os demais órgãos, procurando-se relacionar o conteúdo proposto pela ação comunitária desenvolvida pelo MOBRAL com os programas e projetos das entidades e buscando explorar todos os recursos e possibilidades conjuntas.

O PRODAC foi implantado em 1979, em 104 municípios, tendo sido constituído 332 grupos com 236.363 participantes em 22 Unidades da Federação.

Desses 104 municípios fazem parte os trabalhos realizados com o Exército, que atingiram 33 municípios (AL, MA, PR, RJ, RS, SC, SP).

É importante registrar que participaram do PRODAC em 1979 as seguintes entidades: Ação Cívica Social de Exército (ACISO), SUDEPE, Projeto Rondon, FIDEM/secretaria de Planejamento, Prefeitura de Vitória, PRODECOR, FEFIERJ, Pontifícia Universidade Católica de Campinas — PUCC.

Considerando-se o trabalho desenvolvido em 1979 (até 31/12), o PRODAC totaliza atualmente 1.467 grupos, em 350 municípios, com 700.500 participantes aproximadamente.

O Fundo Especial para Desenvolvimento Comunitário — FUNDEC, ativado como apoio financeiro à execução de projetos de ação comunitária,

foi distribuído este ano para um total de 21 grupos comunitários, nos estados de AL, BA, CE, MG/N, PE, SE, SC, RS e RN.

Ainda em 1979, foi implantado o Projeto Diagnóstico Municipal — PDM, num total de 1.070 municípios abrangidos, além da aplicação de Pré-Diagnóstico — com vista à implantação do PRODAC — em 9 estados num total de 13 municípios.

Com relação à Campanha Nacional de Documentação, juntamente com o Exército e a Superintendência de Campanha de Saúde Pública — SUCAM, foram atendidas, em 1979, 73.966 pessoas, possibilitando a entrega de 243.221 documentos fornecidos nos 116 municípios dos estados de AM, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, SC, RS, MT, MS, AP, RO, RR.

2.8 — Tecnologia da escassez

O Programa Tecnologia da Escassez tem os objetivos de promover o registro, a análise, a transmissão e a valorização de técnicas populares através de sua aplicação às comunidades brasileiras.

Essas técnicas, desde que convenientemente tratadas e amplamente difundidas, poderão contribuir efetivamente para a melhoria dos níveis de vida das populações mais carentes e poderão ainda ser aperfeiçoadas pela Comunidade Científico-Tecnológica Brasileira.

Foi promovido também o ingresso, na Tecnologia da Escassez, de técnicas criadas em outros países adaptadas às condições brasileiras e a inclusão da tecnologia sofisticada que, transformada em procedimento simples, tornar-se-ia aplicável por amplos setores da população.

Este Programa vem atuando nos mais variados campos, destacando-se entre eles: Habitação (no que concerne a métodos e técnicas de baixo custo); Artesanato Utilitário (concebido como confecção de ferramentas de trabalho em que a tração animal e a energia humana bem dimensionadas substituem as formas de energia mais modernas); agricultura (técnicas de tratamento de solo, plantio, controle biológico, etc.); Transfomação de Refugos (métodos e técnicas para melhor aproveitamento de refugos); Criação de Animais (técnicas que esclarecem sobre a importância e as possibilidades da criação de animais em pequena escala); Farmacopéia Popular (trata do funcionamento do corpo humano com conceitos de saúde e doença e analisa substância e propriedades de plantas medicinais); Energia (métodos de obtenção e aproveitamento de formas de energia não convencionais tais como: a solar, hidráulica, eólica e de biomassa entre outras); Preservação de alimentos; Captação, armazenamento, condução e tratamento de água.

Para desenvolvimento e ampliação desses campos de trabalho, o Programa Tecnologia da Escassez conta, além das informações provenientes do campo, como os resultados de acordos e convênios mantidos com

instituições tais como: IPqM, BNH, EMBRAPA, ELETROBRÁS, FEEMA, SBPC, INPA, MIC, MME.

Em 1979 deu-se continuidade à elaboração de fascículos para a coleção "Cada cabeça é um mundo", já iniciada em 1978; além disso, foram produzidos, em trabalho conjunto com a Gerência Pedagógica, o fascículo "Energia: Força de um País", do Programa de Autodidatismo e o Programa Especial n.º 59, do PAF — TV, sobre energia.

Outras atividades foram também desenvolvidas, tais como: exposições de objetos da Tecnologia da Escassez em vários Estados, inclusão do Programa no Projeto Vitória e no Projeto Especial de Santa Maria da Vitória (BA), em conjunto com o Programa de Educação Comunitária para a Saúde, e utilização do Jornal Mural e do Jornal Rural, ambos da área pedagógica, como outros instrumentos veiculadores das técnicas constantes dos fascículos.

Em 1979 iniciava-se, ainda, com grande receptividade das Coordenações e das comunidades, a implantação do Programa em todo o Brasil. Com o Programa Tecnologia da Escassez, o MOBRAL espera dar o primeiro impulso para que se inicie no país uma nova fase, através da criação de uma tecnologia própria, que o auxilie a atravessar a crise energética que enfrenta no momento, como também estimule a criatividade popular nos seus diversos campos de trabalho.

3. ATIVIDADES DE APOIO AOS PROGRAMAS

3.1 — Supervisão

O MOBRAL vem desenvolvendo uma estratégia de acompanhamento aos programas, adaptada a um trabalho de larga escala, ao nível local e ao nível nacional, através do Subsistema de Supervisão Global.

À medida em que vêm ocorrendo a expansão das atividades em campo, implantação e/ou implementação de programas e projetos, tem sido reforçada a rede de supervisão.

Em termos quantitativos, a organização contou, em 1979, com 945 Supervisores de Área (SA), 155 Supervisores Estaduais (SE) e 3.973 Encarregados da Supervisão Global ao nível municipal (ENSUG).

A distribuição desta rede, ao nível nacional, demonstra que em 1979 foram atribuídos, em média, 4,2 municípios por Supervisor de Área, e cerca de 6 Supervisores de Área por Supervisor Estadual. Por outro lado, para cada município, o MOBRAL teve engajado em suas atividades um Encarregado de Supervisão (ENSUG).

A Coordenação Nacional do Subsistema de Supervisão Global desenvolveu, em 1979, uma linha de ação que visou, sobretudo, obter maior rendimento dos elementos envolvidos nos diferentes níveis de Supervi-

são, através de um processo de qualificação e realimentação constantes. Fizeram parte desse trabalho os projetos:

— Correspondência Direta aos Supervisores e Coordenadores Adjuntos.

Este projeto baseou-se na montagem regular de correspondências (cartas), com a finalidade básica de veicular informações que favoreçam o aprimoramento de suas funções, através do estudo, análise e discussão dos conteúdos, nas reuniões mensais do Subsistema.

As cartas de 79 abordaram os seguintes temas: Educação, Psicologia da Aprendizagem, Ética Profissional, Técnicas Didáticas Aplicadas à Educação e Supervisão, Liderança e Supervisão, Relações Humanas, Planejamento e Trabalho comunitário.

— Treinamento Global Integrado e Sucessivo.

Este treinamento, que vem sendo desenvolvido desde 1976, é feito através do estudo de módulos, divididos em básicos e complementares. Os temas apresentados abordam conteúdos considerados indispensáveis para implantação e desenvolvimento dos diferentes Programas e Projetos do MOBRAL.

— Conjunto de Materiais "Kit"

Para o treinamento de novos supervisores e para a atualização dos já engajados na supervisão, colocou-se à disposição das Coordenações uma espécie de "minibiblioteca do supervisor" que, em regime de empréstimo ou rodízio, favorece a sua autopreparação ou o seu apoio ao desenvolvimento das tarefas.

Esse conjunto de materiais tem como principal objetivo fornecer subsídios para a capacitação constante dos supervisores e proporcionar a atualização e renovação das informações básicas ao trabalho.

— Encontro Regional de Supervisão

Foi realizado um encontro regional para Supervisores Estaduais e Coordenadores Adjuntos. Teve o referido encontro como objetivos:

- revitalizar a estrutura do Subsistema através do aperfeiçoamento funcional do Coordenador Adjunto;
- reforçar o posicionamento adequado do Supervisor Estadual/Territorial no fluxo do Subsistema;
- analisar as diferentes formas ou alternativas de operacionalizar as atividades de supervisão;
- capacitar os Supervisores Estaduais para o desempenho de suas funções.

Desse encontro participaram 27 Coordenadores Adjuntos; 153 Supervisores Estaduais e 9 técnicos do MOBRAL Central.

— Estímulo/Reconhecimento aos supervisores.

Consistiu na concessão, anual, aos supervisores, de um certificado que veio materializar o reconhecimento pelo trabalho e, ao mesmo tempo, se constituiu num título válido para o enriquecimento de seus currículos.

— Assistência Técnica.

Além dos projetos de capacitação e de estímulo e reconhecimento, a Coordenação do Subsistema realizou assistência técnica direta e indireta aos supervisores, com o objetivo de observar, analisar e revitalizar o processo de supervisão global, realimentando-os de imediato e adequadamente para que fosse obtido o maior desempenho possível dos elementos envolvidos.

3.2 — Mobilização

A mobilização no MOBRAL é desenvolvida no sentido de estimular a participação da população em todos os Programas da entidade. O maior esforço de mobilização, no entanto, é concentrado no Programa prioritário, Alfabetização Funcional (PAF). Este trabalho é feito através do levantamento e recrutamento de analfabetos e de forças comunitárias que passam a se empenhar na obtenção de recursos materiais, financeiros e humanos para possibilitar a execução das atividades necessárias.

A mobilização é basicamente desenvolvida pelas Comissões Municipais (COMUN) e comunidades, atuando o MOBRAL Central e as Coordenações Estaduais/Territoriais (COEST/COTER) como catalisadores e orientadores do processo.

Assim, o trabalho de mobilização de 1979 dirigiu-se principalmente para a sensibilização e motivação das comunidades, de forma a que participassem concretamente no desenvolvimento de ações educativas. A ênfase foi no sentido de despertá-las para a necessidade de dinamizar o Programa de Alfabetização Funcional, essencial para o atendimento de grande parcela da população, ainda não alfabetizada.

Foi então uma mobilização desenvolvida de forma mais educativa, que possibilitou a pessoas, grupos e entidades uma atuação mais consciente, integrando esforços junto ao MOBRAL para:

- identificar áreas de maior concentração de analfabetos;
- levantar o número de analfabetos;
- criar mecanismos de sustentação ao Programa de Alfabetização Funcional, através de estratégias especiais;
- incentivar a organização de grupos comunitários a partir das classes de Alfabetização, apoiando não só o PAF mas os vários outros programas do MOBRAL e as demais entidades;
- aproveitar eficientemente os meios de comunicação existentes a nível local, divulgando os trabalhos do MOBRAL no município.

Em face disso, as COEST/COTER desenvolveram um trabalho de atendimento às COMISSÕES MUNICIPAIS (COMUN), orientando-as para realização de estratégias especiais de mobilização que envolvessem a comunidade, colaborando sensivelmente para melhor atingimento das metas estaduais programadas para o PAF.

A nível nacional, 3.053.117 alunos foram conveniados no PAF, obtendo-se um percentual de cerca de 70% da meta estipulada para o ano de 1979 (até 21/12/79).

Algumas U.F. apresentaram maior número de alunos conveniados com relação ao ano de 1978, tais como: AM, PA, RS, SE, SP e RO, ressaltando-se o Estado do RS que ultrapassou em 3% sua meta para este ano.

A participação mais dinâmica das entidades nos trabalhos de mobilização representou fator significativo para os resultados obtidos, configurando novas formas de trabalho para o MOBRAL, em que as ações conjuntas respondam mais concretamente às necessidades e possibilidades da população atingida.

3.3 — Treinamento

O órgão de Treinamento objetiva o desenvolvimento dos Recursos Humanos da Organização, ou seja procura oferecer oportunidades de desenvolver seu potencial, ampliando o perfil de desempenho eficaz do MOBRAL, na consecução de seus objetivos.

Nessa perspectiva, foram realizados em 1979 três Encontros para os Coordenadores do MOBRAL, visando, principalmente, o estudo das diretrizes a serem adotadas nas Coordenações, assim como a manutenção da unidade do Sistema MOBRAL em termos de filosofia, política e objetivos.

Foram realizados, ainda, os seguintes Encontros:

- de agentes Pedagógicos, a fim de orientar quanto à implantação do Programa de Alfabetização Funcional, através da TV;
- de agentes da recém-criada agência de Recursos Humanos, a fim de promover a integração dos servidores e buscar uma unificação de linguagem, métodos e diretrizes de trabalho.

O Treinamento Introdutório, reformulado em 1979, além de informar sobre filosofia, estrutura e funcionamento da Organização, foi utilizado, também, para reciclar os servidores que ainda não tinham participado dessa atividade.

Foram elaborados, também, programas de estágio para quatro Coordenadores novos, a fim de introduzi-los na Organização através de contatos pessoais com os gerentes do MOBRAL Central.

O órgão de Treinamento, tendo em vista os objetivos a que se propõe, deve permear toda a Organização, atuando na mais estreita cooperação com os demais órgãos. Assim sendo, seus técnicos participaram de atividades em algumas Gerências, numa linha de assessoramento e acompanhamento dos Treinamentos realizados. Nesse sentido, ressalta-se: Treinamento de universitários da FEUERJ, em conjunto com a Gerência de Programas de Ação Comunitária (GEPAC), Gerência do Pro-

grama de Educação Comunitária para saúde (GEPES) e Coordenação Metropolitana do Rio de Janeiro (COMET), treinamento de extensionistas da SIJDEPE/PESCAART, em conjunto com a GEPAC, treinamento e mobilização de universitários de Campinas, em conjunto com a GEPAC.

3.4 - Informação

A principal função da informática - apoio à consecução dos objetivos da Organização - é acompanhar e controlar os programas e, ao mesmo tempo, coletar informações sobre os locais, municipalidades, grupos envolvidos e outros fatores ligados à eficiência e eficácia final desses programas.

Assim sendo, a informática objetiva a absorção, por parte do seu CPD, de todo o processamento de dados que se encontra alocado em Bureaux. Isto vem sendo realizado dentro dos limites dos equipamentos já disponíveis na Gerência. Alguns reforços a esses equipamentos vem sendo implementados, mas a dispensa total dos serviços processados externamente só será viável no momento em que se disponha de um equipamento de maior porte.

No decorrer do ano de 1979, colocou-se em prática a diretriz básica da Informática no sentido de desenvolver tarefas visando centralizar todos os dados da Organização e garantir coerência e unidade nas informações.

A consequência dessa prática foi um envolvimento com outros setores do MOBREAL através de trabalhos conjuntos de reorganização interna, reestruturação e racionalização de métodos.

Dentro dessa linha de atuação, as atividades desenvolvidas podem assim ser explicitadas:

— lançamento de módulos de controle dos programas gerenciados pelas áreas-fim, com caráter integrado e genérico, permitindo o interrelacionamento de dados dos vários programas, o que aumenta a capacidade de análise e avaliação das atividades;

— lançamento de módulos ligados à Área de Apoio para registro e controle de material permanente;

— expansão do uso do equipamento instalado no MOBREAL Central, orientado principalmente para o tratamento da entrada de dados dos módulos, com o correspondente aumento da utilização de equipamentos de grande porte, instalados em bureaux externos para a atualização de arquivos, cálculos, emissão de relatórios e realização de pesquisas em arquivo de dados;

— divulgação dos resultados e experiências obtidos pelo desenvolvimento e manutenção dos módulos de P.D., a fim de aumentar a utilização das informações, em todos os níveis da Organização;

— investimento em treinamento sobre técnicas de P.D. para o pessoal,

bem como para os usuários das demais áreas.

A partir desse enfoque, uma série de projetos já implementados, apresentam resultados que se aproximam, gradativamente, dos objetivos propostos.

Um desses projetos situa-se na Área de Organização e Sistemas e pretende levantar todos os produtos e serviços que são desenvolvidos pelos diversos setores do MOBREAL.

Outros projetos estão sendo elaborados nas Áreas de Desenvolvimento de Sistemas Administrativos (pessoal, patrimônio) e de Desenvolvimento de Sistemas de PED. Na Área de Produção, os sistemas financeiros propiciaram a desativação de rotinas na DATAMEC S.A. (controle orçamentário e de suprimentos), bem como a do equipamento RUF PRAETOR (que operava os sistemas de controle da contabilidade financeira e do movimento diário da Tesouraria). A implantação da extensão do COBRA-400 e o aumento da capacidade de carga e descarga dos arquivos são as atividades prioritárias.

Estudos realizados pela Área de Organização e Sistemas reduziram em cerca de 60% o volume de processamento de documentos administrativos que eram acompanhados pelo Subsistema de Controle de Correspondência (SICOR), operado na DATAMEC S.A.

Na Área de Controle de Programas, o projeto de impacto é o de extensão do controle em computador, do Programa de Alfabetização Funcional para os outros tipos de programas.

Na Área de Planejamento, os projetos de maior relevo são os que se referem à definição de normas e padrões para o desenvolvimento e documentação de sistemas, além daquele que busca a otimização do uso de recursos de equipamentos e pessoal.

A par desses projetos, a Informática está desenvolvendo com a Área de Recursos Humanos estudos para a viabilização do Plano de Cargos e Salários.

Finalmente, a implantação de terminais de dados em Coordenações-pólos é mais um passo na busca do atingimento dos objetivos. A idéia visa liberá-las dos trabalhos respectivos.

As Coordenações serão beneficiadas, pois terão seu pessoal liberado para as tarefas de verificação do efetivo desenvolvimento do trabalho, bem como um menor envolvimento na parte administrativa interna, porque terão somente a função de preparar os dados para os sistemas de processamento que estão sendo operados a nível do MOBREAL Central.

3.5 - Pesquisa

Esta área tem como objetivo realimentar a ação do MOBREAL através de alguns enfoques básicos — conceitual, operacional e avaliativo — que norteiam todas as atividades de pesquisa da Organização.

Sob o enfoque conceitual, as pesquisas são desenvolvidas tendo como premissas básicas o ponto de vista da clientela e o ponto de vista do educador. Assim procura-se levantar, sob o ângulo da clientela, como ela vivencia o processo educativo mais amplo e as opções práticas oferecidas pelo MOBREAL. Neste sentido é fundamental captar as representações geradas pela clientela e as relações estabelecidas a partir dessas representações, as quais orientam sua conduta face à alfabetização, profissionalização, saúde, entre outros segmentos que constituem as ofertas educativas do MOBREAL.

Por outro lado, do ponto de vista do educador, é essencial ainda que as relações de trabalho, de vida da clientela, entre outros aspectos sejam, apreendidas por ele, confrontando-as com a sua própria percepção do processo educativo, de tal modo que o educador possa ter um conhecimento mais real da forma como a clientela se situa nesse processo educativo.

Já sob o enfoque operacional, o que se pretende detectar são as condições que fazem parte do universo da clientela, considerando-se as dimensões linguísticas, psicológicas, antropológicas, entre outras. Deve-se enfatizar que também fazem parte da própria dinâmica dessas pesquisas as dimensões do universo do educador.

Há que se considerar, ainda, um outro enfoque que se traduz num projeto de avaliação do MOBREAL, através do qual se pretende levar em conta a clientela, a comunidade e o próprio MOBREAL nas suas relações mútuas.

Do lado da clientela, a pesquisa é orientada para o processo de aprendizagem, como também as mudanças/modificações de caráter individual, tais como, renda, ocupação, condições de vida, entre outras.

Quanto à comunidade, o que se pretende é perceber suas formas organizativas, as relações existentes, a interdependência dos seus setores, bem como outros aspectos que constituem a própria dinâmica da comunidade.

Já com relação ao MOBREAL, é necessário que se aprenda como ele é percebido pelos indivíduos e pela comunidade, ou seja, qual o efetivo papel desempenhado pelo MOBREAL no universo da pesquisa.

De acordo com esses enfoques básicos, em 1979 foram realizadas as seguintes pesquisas:

— Construção e Pré-Teste de Uma Bateria de Testes de Leitura, Escrita e Cálculo Para o Programa de Alfabetização Funcional — Estado do Maranhão:

- Dispendios dos Municípios Paulistas em Educação.
- O Papel Sócio-Econômico das Mulheres Chefes de Família.
- Alfabetização dos Pais e Educação dos Filhos.
- Unidade de Produção Familiar na Agricultura e Educação.
- A Categoria Social Educação e os Alunos do Programa de Alfabetização

ção Funcional do MOBREAL — Um Estudo de Caso Numa Abordagem Antropológica.

Em realização, encontra-se os seguintes trabalhos:

- O Programa de Alfabetização Funcional no Estado de São Paulo — Subsídios Para Avaliação.
- Reanálise do Produto Final nas Regiões Nordeste e Sudeste.
- A Ação do PAF através dos Alfabetizadores.
- Análise dos Erros Ortográficos Cometidos Pelos Alunos do Programa de Alfabetização Funcional.
- Análise Probabilística e Estatística do Léxico do Mobralense.
- O Mobralense e o Domínio do Léxico.
- Avaliação do Programa de Educação Comunitária Para a Saúde — PES.
- Avaliação da Influência da Educação Comunitária Para a Saúde no Controle da Esquistossomose.

As seguintes pesquisas foram publicadas em 1979:

- Caracterização do Aluno do Programa de Alfabetização Funcional.
 - O Programa de Alfabetização Funcional na Região Sudeste - Subsídios Para Avaliação.
 - Alfabetização dos Pais e Educação dos Filhos.
- Em fase de publicação encontram-se os seguintes trabalhos:
- Construção e Pré-Teste de Uma Bateria de Testes de Leitura, Escrita e Cálculo Para o Programa de Alfabetização Funcional - Estado do Maranhão.
 - Pesquisa Exploratória do Programa de Alfabetização Funcional Via Rádio.
 - Critérios de Avaliação dos Alfabetizadores no Estado do Maranhão.
 - Aspectos da Variação Fonológica na Fala do Rio de Janeiro.

3.6 - Documentação

Objetivando coletar e disseminar informações bibliográficas especialmente no campo da educação de adultos, a área de documentação do MOBREAL presta atendimento técnico às diferentes unidades da Organização, contribuindo na capacitação técnica dos recursos humanos e atuando numa linha de intercâmbio com entidades nacionais e internacionais.

As principais atividades dessa área se situam em três níveis:

- serviços técnicos que englobam a aquisição, a catalogação e classificação de novos títulos, o registro de periódicos, a elaboração do catálogo de publicações do MOBREAL e a indexação e análise dos livros e folhetos;
- redação técnica que realiza o intercâmbio de resumos analíticos,

através da rede de resumos sobre educação de adultos;
— centro de memória que procede à coleta de informações a partir da seleção de documentos que compõem a história do MOBRL, subsidiando a própria avaliação dos programas em desenvolvimento.
Durante o exercício de 1979, procurou-se dar maior ênfase à organização do acervo do centro de memória, iniciando-se a indexação de matéria publicada na imprensa. Foram ainda classificadas fitas cassetes com registros de eventos da Organização como treinamentos e seminários, entre outros, para inclusão em documento que deverá divulgar, por assunto, o acervo do centro de memória.
Os dados numéricos das atividades da área de documentação, em 1979, atingiram os seguintes valores: incorporação de 1.679 livros ao acervo existente; catalogação de 76 publicações editadas pelo MOBRL; divulgação do material adquirido através de 12 bibliografias, tendo gerado 1.072 pedidos de empréstimo; acréscimo de 23 títulos de periódicos e renovação de 127 da coleção já existente.
Atendendo às solicitações de diversos órgãos, procedeu-se à contratação de tradutores eventuais para realização de 40 trabalhos de versão e tradução. Todos esses trabalhos tiveram seu conteúdo revisto pela Redação Técnica.
O catálogo das Publicações do MOBRL sofreu reformulações e se encontra atualmente em fase de publicação, incluindo cerca de 1.000 títulos.
A fim de atender às constantes solicitações de informação sobre países com os quais o MOBRL se interessa em manter trabalho de cooperação em assistência técnica, criou-se o Projeto Sinopses Internacionais, que passará a ser desenvolvido a partir do próximo ano.

3.7 - Produção Audiovisual

A produção audiovisual objetiva apoiar tecnicamente os setores do MOBRL, tanto a nível central, quanto a nível das Coordenações, através da produção, registro e documentação de programas, projetos, e atividades, por meio da utilização de recursos audiovisuais.
Em 1979 foram produzidos os seguintes audiovisuais:
— na Área de Ação Comunitária: Estratégia de Mobilização, Projeto Diagnóstico Municipal, Formas de Participação, Santa Cruz (RJ), Operação Amazônia e Serra João do Vale (RN);
— na Área de Profissionalização: O Sol Nasceu para Todos;
— na Área de Saúde: Verminoses;
— na Área Cultural: Programa MOBRL Cultural.
Em fase de produção, podem ser destacados os seguintes audiovisuais:
— na Área de Ação Comunitária: Operação Belém/Remoção de Favela;
— na Área de Profissionalização: Todo Mundo Trabalha, O Trabalho no

Campo, Transformação e Serviços;
— na Área de Saúde: Tratamento D'água, Programa de Educação Comunitária para a Saúde em Porangatu.
Foram concluídos em 1979 os seguintes filmes: Folclore Gaúcho, III Festival de Duplas Sertanejas em Rio Claro (SP) e os relativos à série do Programa de Alfabetização Funcional via TV (PAF/TV).
Foram ainda produzidos três documentários em 16mm: Projeto Vitória, Programa Tecnologia da Escassez e seis chamadas para PAF/TV.
Iniciaram-se também em 1979 os serviços de laboratório fotográfico pelo próprio MOBRL, tendo sido processadas cópias de fitas cassete, gravações de programa de rádio, registros fotográficos e outras atividades de rotina.

3.8 - Assistência Jurídica

A Assistência Jurídica do MOBRL - ASSUR, dentro de suas atribuições regulamentares, ocupa-se de todos os assuntos que, por sua natureza, exigem cobertura jurídica, dentre eles a emissão de pareceres sobre matéria normativa e legal, elaboração e análise prévia de todos os convênios e contratos celebrados pela Organização, resposta a consultas formuladas por todas as áreas da Fundação.
Assim, durante o ano de 1979, as tarefas realizadas pela área jurídica relacionaram-se a procedimentos administrativos e de ordem jurídica, através da expedição de circulares, bem como a representações do MOBRL perante os órgãos dos Poderes Judiciários Federais e Estaduais — justiça cível, criminal e trabalhista, Órgãos das Secretarias de Segurança Pública Estaduais e Executivo, sobretudo na área do Tribunal de Contas da União e Secretaria Geral do MEC, através da formulação de defesas, recursos e consultas.
Ainda na área administrativa, houve o assessoramento pessoal e direto ao Presidente, Secretário-Executivo, além de orientação a todos os demais setores do MOBRL Central e Coordenações Estaduais/Territoriais. No cumprimento da legislação Federal que regula as licitações públicas, a Assessoria Jurídica — ASSUR sempre prestou assistência jurídica a todas as modalidades de licitações realizadas pelo MOBRL.

3.9 - Divulgação

A divulgação no MOBRL tem como objetivo principal esclarecer a opinião pública a respeito do trabalho da organização como um todo e de alfabetização em especial, procurando desenvolver uma política de sensibilização da população para as suas atividades.
Em 1979, duas grandes linhas de ação foram adotadas:
— Manutenção das campanhas de mobilização para o Programa de Alfabetização Funcional e as relativas aos Programas das demais Gerên-

cias, a saber:

- Operação Documento — (anúncios, cartazes, volantes e spots);
- Projeto Vitória — (anúncio, spots, cartaz);
- Tecnologia da Escassez — (Cartazes, spots);
- PAF via TV — (participação em criação e produção, além de cartazes, anúncios, rodapés para jornais, spots e chamadas em VT para televisão);
- MOBRAF/ACISO — (cartazes);
- Passeio de Bicicleta — (cartazes);
- Desburocratização — (cartazes, spots e displays), única campanha a nível interno.

— Manutenção da Campanha de sustentação da imagem do MOBRAF como órgão de Educação Permanente (cartazes, anúncios, jingles, filmes para TV, spots, carimbos, selos adesivos, faixas, notícias e reportagens para jornais), através de:

- distribuição de amplo noticiário à imprensa de todo país, incluindo reportagens, programação de matéria de pauta e de “press-releases”;
 - contato com os órgãos de comunicação para veicular anúncios e matérias;
 - promoção de uma exposição comemorativa dos nove anos de MOBRAF;
 - distribuição de peças promocionais, como: camisetas, ventarolas, bonés e selos adesivos, maquetes.
- Foram ainda produzidas peças diversas visando atender as necessidades dos Programas e à divulgação da imagem do MOBRAF, tais como: relatórios, folhetos, volantes para mala direta, “house-organs”, “folders” e foto-novela.

3.10 — Logística

A logística no MOBRAF encarrega-se do estudo e planejamento das necessidades administrativas a nível central e das Coordenações nos Estados e Territórios.

A infra-estrutura montada provê todos os Órgãos do material necessário, visando sempre a obtenção da melhor qualidade pelo menor preço, além de assegurar transporte mais seguro e rápido para agilizar o encaminhamento e desenvolvimento dos trabalhos.

É importante destacar os seguintes aspectos constitutivos da logística da Organização:

— Material Didático

- Alfabetização funcional

Em atendimento a este programa, sempre em caráter de prioridade, foi distribuído às Coordenações, em 1979, o material didático que permitiu o atingimento da meta proposta, como se segue:

- Material básico (editoras Vechi, Bloch, Primor e Abril)
- Conjunto A — 4.052.000 (conjunto do aluno, contendo 3 títulos)
Conjunto B — 195.000 (conjunto do professor, contendo 1 título e 1 jogo de cartazes)
- Roteiro de Orientação ao Alfabetizador — 88.740 exemplares
 - Quem lê vai longe — 1.697.650 exemplares
 - Leia e faça você mesmo — 366.000 exemplares
 - Educação Integrada
- Conjunto A — 286.650 (conjunto do aluno, contendo 4 títulos)
Conjunto B — 8.820 (conjunto do professor, contendo 1 título e 1 conjunto de cartazes)

• Apostila de Objetivos Terminais — 10.550 exemplares

A distribuição deste material é agilizada pelo Grupo de Planejamento, mediante o estudo das necessidades e convênios relativos a cada Coordenação e em obediência às metas de cada programa.

— Material de Consumo

O fornecimento e distribuição dos impressos padronizados, instrumentais que atendem a todos os programas, é baseado em um planejamento que, em 1979, se ateve à uma distribuição sob pressão trimestral. Tal distribuição considera a meta prevista, o estoque remanescente e, ainda, a disponibilidade de fornecimento do setor competente.

- Expedição

Todo esse material é enviado através de empresas transportadoras que mantêm contrato com a Fundação, sendo que, no presente exercício, foram expedidos:

- 263.585 volumes de material didático perfazendo 2.112.937 kg;
- 200.824 volumes de material de apoio perfazendo 1.919.451 kg;
- 5.746 correspondências.
- Gráfica

O Setor Gráfico produziu em 1979:

- 373.770 exemplares de livros/livretos
- 1.162.600 cartazes e folhetos
- 31.682.256 impressos

— Depósitos-Pólo

A criação de depósitos-pólo viabilizada em 1979 nos Estados de SP, BA e MG, por sua posição geográfica, entroncamento de estradas e possibilidade de agrupamento de municípios, agiliza a interiorização do material didático. É um sistema de distribuição e estocagem que, além de baratear o transporte, possibilita a entrega em um menor prazo.

— Reformulação/Redistribuição da Frota

Visando à uma cooperação com a política nacional de contenção de despesas, adotada pela Organização, procedeu-se à redistribuição da frota entre as várias Coordenações. Por outro lado, procurou-se chegar a um equacionamento entre as necessidades da Organização e a nova

política de combustível do Governo, mediante a aquisição do primeiro carro movido a álcool, para uma possível adoção do sistema.

— Serviços Gerais

A racionalização da distribuição de pessoal através da locação de novos imóveis, processada em 1979, possibilitou uma redução de despesas, além de uma maior flexibilidade no desenvolvimento dos trabalhos pela proximidade de localização e melhor comunicação entre os órgãos afins. Finalmente, o processamento de protocolo, computação, encaminhamento, arquivo e microfilmagem apresentou, no presente exercício, os seguintes totais:

documentos arquivados	—	23.039
documentos protocolados	—	19.316
documentos expedidos	—	14.915
documentos microfilmados	—	227.043

3.11 — Finanças

No exercício de 1979 foram bastante destacadas, pela administração superior do MOBREAL, os vários aspectos das atribuições financeiras, buscando o aprimoramento dos procedimentos e visando uma melhor adequação da execução às realidades da Fundação.

Dessa maneira, procurou-se o aperfeiçoamento do sistema de remessa de recursos às Coordenações Estaduais/Territoriais, tomando-se por base a experiência do exercício anterior, quando houve a implantação do sistema, com excelentes resultados práticos. Com o desenvolvimento dessa nova sistemática tornaram-se mais flexíveis os repasses de recursos financeiros às Coordenações e, conseqüentemente, se obteve melhor aproveitamento e maior rapidez na aplicação das verbas, resultando em melhor operacionalização e descentralização dos programas/projetos/atividades do MOBREAL em campo.

Neste exercício, foi iniciada a implantação de um controle integrado de informação, para mais amplo aproveitamento pela administração superior da Organização.

Com a aquisição de um sistema de computação próprio — computador adquirido em 1978 ao sistema “COBRA” —, houve melhora nos controles da administração financeira face à emissão diária de boletins destinados à apuração de saldos e evolução da receita e despesa.

Vale ressaltar que o sistema de controle orçamentário, incluindo controle programático de acompanhamento orçamentário-financeiro, já está sendo processado eletronicamente, por recursos técnicos próprios da Fundação, bem como os registros contábeis, o que permite um acompanhamento metódico e individualizado das contas.

Quanto à aprovação das contas do MOBREAL, vale destacar que a Tomada de Contas do exercício de 1977 foi aprovada pela Inspeção Geral

de Finanças do MEC, estando no Tribunal de Contas da União aguardando pauta para entrar em julgamento. Por outro lado, a Tomada de Contas do exercício de 1978, após auditoria realizada pela IGF-MEC, no mês de setembro, está com parecer favorável à aprovação.

3.12 — Captação de Recursos Financeiros

A maior parcela de recursos com que conta o MOBREAL é advinda do Imposto de Renda de pessoas jurídicas. Em 1979, representou 71,48% do total de recursos (receita prevista para o ano).

Esta fonte de recursos depende fundamentalmente de uma decisão, por parte do empresariado, de optar pelo MOBREAL na sua declaração de Imposto de Renda. Daí porque a organização desenvolve um trabalho junto às empresas, motivando-as para que se engajem num Movimento que ao longo dos anos tem demonstrado sua eficácia, que se reflete em vários aspectos do desenvolvimento do país.

Durante o exercício de 1979 foram atingidas cerca de 85 mil empresas, com o propósito de que, conhecendo os resultados obtidos pelo MOBREAL em 1978, mantivessem a opção pelo órgão ou passassem a fazê-lo.

Esse esforço é desenvolvido de forma planejada, de modo a racionalizar a atuação dos agentes do MOBREAL junto às empresas.

A tática adotada foi de visitas diretas por parte de um técnico do MOBREAL, no que se refere às grandes empresas: e para as pequenas e médias empresas atuou-se através dos Sindicatos Patronais (cerca de 300, em 1979).

O resultado do trabalho realizado pode ser demonstrado pelo crescimento percentual de optantes (de 2,54% para 2,93%) segundo quadro abaixo, cujos valores foram obtidos pelos recolhimentos reais dos exercícios:

ANO	PERCENTUAL DE OPÇÕES	ACRÉSCIMO
1978	2,54	—
1979	2,78	0,24
1980	2,93	0,15

Para 1980, a meta é obter um acréscimo de 34 pontos, atingindo um percentual de opções de 3,27%, a ser efetivado em 1981.

4. COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

Em 1979, o MOBREAL, dando continuidade as atividades no campo da cooperação internacional, vem se afirmando como ponto de referência

e fonte de subsídios, tanto para a implementação de programas afins em outros países, quanto para a formulação de estudos na Área de Educação de Adultos.

Por outro lado, a atuação do MOBREAL a nível internacional vem contribuindo para o aperfeiçoamento de seus recursos humanos, enriquecendo igualmente seus programas, a partir do acesso a importantes experiências.

O MOBREAL vem ainda se projetando como um importante instrumento da política externa brasileira, conforme comprovam as solicitações do Ministério das Relações Exteriores no sentido da intensificação do intercâmbio técnico com outros países, principalmente com países em que há interesse de estreitamento das relações econômicas e comerciais.

Assim é que, em 1979, foram feitas gestões no sentido de desenvolver atividades de assistência técnica aos seguintes países:

Honduras — Após a visita realizada a esta Fundação por alto funcionário do Ministério de Cultura e Turismo daquele país, a Embaixada do Brasil em Tegucigalpa recebeu pedido oficial daquele Ministério solicitando o envio de dois representantes do MOBREAL com vistas a estabelecer as bases de um Convênio de Cooperação e Assistência Técnica relativo à implantação de programas e projetos de desenvolvimento comunitário, de profissionalização, atividades culturais e desportivas pautados no modelo brasileiro. Atendendo à solicitação do Ministério das Relações Exteriores e às orientações do Ministério da Educação e Cultura, o MOBREAL deverá enviar, em fevereiro de 1980, missão de dois técnicos a Tegucigalpa a fim de estudar junto aos especialistas hondurenhos, a concretização do referido Convênio e o início das atividades de assistência técnica propriamente ditas.

Angola — A possibilidade de se iniciarem atividades de cooperação e assistência técnica a Angola originou-se de visita feita ao MOBREAL por autoridade daquele país. A pedido do Ministério das Relações Exteriores, foi elaborado um projeto nesse sentido, que deverá ser submetido às autoridades competentes de Angola pela Embaixada do Brasil, em Luanda.

Arábia Saudita — Por solicitação das autoridades sauditas, o MOBREAL foi convidado pelo Itamaraty a se fazer representar nas reuniões preparatórias da Delegação Brasileira encarregada de participar da reunião da I Comissão Mista Brasil-Arábia Saudita, instalada em Jedah, entre 28 de abril e 2 de maio do corrente ano. A Ata Final da Comissão em apreço destaca a contribuição que o Brasil, através do MOBREAL, poderá vir a prestar à Arábia Saudita no campo da alfabetização e da educação de adultos.

Costa do Marfim — A pedido das autoridades marfinianas, o MOBREAL esteve representado na reunião da II Comissão Mista Brasil-Costa do Marfim, realizada em Brasília entre 11 e 13 de setembro de 1979.

Como resultado das discussões havidas, ficou assentado que representantes desta Fundação realizariam, durante o 1.º semestre de 1980, missão de observação e estudo à Costa do Marfim, com vistas ao estabelecimento de um programa de estágios no Brasil destinado a especialistas marfinianos, a se iniciar em 1981. Após o encerramento da referida Comissão Mista, o Ministro da Juventude, Educação Popular e Esportes, acompanhado do Diretor de Educação Popular de seu Ministério e demais integrantes de sua comitiva, visitou a Presidência do MOBREAL, ocasião em que reiterou o interesse de seu país em incrementar e intensificar a cooperação com o MOBREAL.

Visitaram ainda o MOBREAL em 1979, manifestando interesse por atividades de cooperação técnica, representantes da Venezuela (Vice-Ministro da Juventude e Coordenadora do Serviço de Voluntariado do Ministério da Juventude), Equador, Portugal, Nigéria e Argentina. O MOBREAL foi igualmente procurado por especialistas estrangeiros interessados em colher subsídios para a realização de estudos, pesquisas, artigos e documentos. Merecem destaque as visitas feitas por representantes do Canadá, da República Federal Alemã (fundação Konrad Adenauer e Universidade de Marburg), bem como representantes de órgãos da imprensa falada e escrita de vários países. Dentre estes últimos, destaca-se representante da Televisão Alemã que veio ao Brasil reunir material para um programa especial que terá por tema central: "Sem alfabetização: estagnação — As primeiras letras do Terceiro Mundo: o exemplo do Brasil"

A repercussão, no exterior, de sua ação enquanto agência de formação de recursos humanos, fez com que o MOBREAL fosse contactado por instituições especializadas em fornecer este tipo de serviço com vistas à organização e realização de estágios e seminários, de treinamento e/ou aperfeiçoamento em educação de adultos. Além daqueles previstos por força da cooperação bilateral, merecem ser citados projetos de ação conjunta com o SECAP (Servicios de Capacitación y Perfeccionamiento en el Exterior, sediado no Chile) e o CIPED-PED (Programa de Educação para o Desenvolvimento).

Ainda no campo da cooperação internacional a UNESCO, com o objetivo de estimular o combate ao analfabetismo no mundo, encomendou ao Conselho Internacional de Educação de Adultos um estudo sobre as mais importantes campanhas de alfabetização do século XX. O MOBREAL figura entre as oito experiências selecionadas, juntamente com Argélia, Birmânia, China, Cuba, Tanzânia, União Soviética e Vietnã. Cada um desses países apresentará um estudo de caso sobre a sua experiência, que servirá de base para um estudo comparativo que fornecerá recomendações e orientações universalmente comprovadas para os países que ainda se defrontam com altos índices de analfabetismo. Além de enviar representante à reunião do Grupo de especialistas en-

volvidos no projeto acima referido, o MOBRAL fez-se presente nos seguintes eventos internacionais:

- “Encontro Latino-americano sobre Pesquisa em Educação de Adultos e Teleducação”, realizado no Chile, pelo Centro Latino-americano de Educação de Adultos.
- “Reunião Anual do Conselho Diretor do Conselho Internacional de Educação de Adultos”, realizado na Finlândia.
- “Seminário Latino-americano de Educação Integrada de Adultos”, realizado no México, pelo Programa Regional de Desenvolvimento Educacional da OEA.

- “VI Conferência Internacional da Campanha TRIM AND FITNESS” (Esporte para Todos), realizada em Lisboa.

No campo da formação de recursos humanos desta Fundação, um técnico da Gerência de Educação Comunitária para a Saúde realizou viagem de estudos e observação a instituições de Costa Rica, Honduras, México, Colômbia e Venezuela, com bolsa concedida pela Organização Panamericana de Saúde.

Respondendo ainda à solicitação do Itamaraty, interessado em divulgar a imagem do Brasil no exterior, o MOBRAL tem continuado a fornecer vasta documentação e material informativo, destinado às missões brasileiras e outros órgãos nacionais ou internacionais, bem como a Eventos Internacionais tais como a Conferência Internacional sobre Educação Comunitária, realizada na Austrália, e a Feira Internacional de Maputo, Moçambique.

Finalmente, merece especial destaque a Menção Honrosa do 12.º Prêmio Japão com que foi distinguido o Programa de Educação Comunitária para a Saúde/Via Rádio — “Boa Saúde”, em Concurso Internacional sobre programas educacionais pelo rádio e pela televisão, ao qual concorreram 173 programas, de 53 países.

5. RECURSOS FINANCEIROS

5.1. Orçamento Programa

As atividades do MOBRAL foram iniciadas com um orçamento de Cr\$ 1.633.000.000,00. No decorrer do exercício, foram realizadas sete alterações (do orçamento) motivadas, principalmente, pelo comportamento e expectativa de arrecadação do Imposto de Renda como também a inserção de recursos vinculados a projetos.

O orçamento atual do MOBRAL é de Cr\$ 1.816.000.000,00 distribuídos entre Projetos e Atividades conforme quadro abaixo:

PROJETO/ATIVIDADE	PREVISÃO (Cr\$ 1,00)	%
ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL E EDUCAÇÃO CONTINUADA	1.435.029.000	79,03
EDUCAÇÃO INTEGRADA	55.391.000	3,05
PASEP	10.943.000	0,60
ADMINISTRAÇÃO E MANUTENÇÃO DA FUNDAÇÃO MOBRAL	286.024.000	15,75
AQUISIÇÃO DE TELEFONES	775.000	0,04
ADMINISTRAÇÃO DO CENTRO DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL	27.838.000	1,53
TOTAL:	1.816.000.000	100,00

5.2. Receita

Os recursos do MOBRAL provêm, em sua maioria, da dedução do Imposto de Renda através dos Decretos Lei n.º 1.124/70 e n.º 1.376/74, que representam uma parcela acima de 70% do orçamento da Fundação.

Compondo ainda a receita da Fundação, destacamos os recursos repassados pelo FNDE (Loteria Esportiva e Salário Educação), bem como os recursos repassados pela União.

No quadro abaixo discriminamos a composição da receita prevista de 1979.

RECEITA PREVISTA — 1979

FONTE DE RECURSOS	PREVISÃO (Cr\$ 1,00)	%
IMPOSTO DE RENDA	1.298.000.000	76,86
FNDE	282.700.000	16,74
DIVERSAS	102.989.000	6,10
UNIÃO	5.000.000	0,30
TOTAL:	1.688.689.000	100,00

Até o 1.º semestre, a receita arrecadada esteve 24% abaixo da receita prevista, principalmente porque a arrecadação do Imposto de Renda não se comportou na forma prevista nos parâmetros fornecidos pela Secretaria da Receita Federal. Isto criou entraves para o desenvolvimento do trabalho da Fundação, principalmente quanto ao não cumprimento dos prazos para início e execução de projetos e quanto à redução da Assistência Técnica do MOBRAF Central para as Coordenações e destas para os municípios, gerando um esforço muito grande para que fosse mantida a produtividade dos Programas.

A partir do mês de agosto, a receita começou a ser regularizada, reflexo direto da liberação de parcelas do Imposto de Renda.

Ao final do mês de novembro, a receita total atingiu Cr\$ 1.700.402.648,00, que representa 93,6% da receita prevista para o exercício.

RECEITA ARRECADADA ATÉ 31/12/79

FONTES	1979	
	Cr\$ 1,00	%
IMPOSTO DE RENDA	1.281.626.313	76,80
FNDE	282.700.000	16,94
DIVERSAS	99.370.519	5,96
UNIÃO	5.000.000	0,30
TOTAL:	1.668.696.832	100,00

5.3. Despesa

Os recursos disponíveis em 1979 foram aplicados principalmente no Programa de Alfabetização Funcional, e as despesas se concentram basicamente no pagamento de alfabetizadores, monitores, supervisores e na aquisição de material didático, que exige considerável suporte financeiro.

Como consequência da defasagem no repasse de recursos no 1.º semestre, foi necessária uma maior análise do desenvolvimento dos projetos, visando reprogramações financeiras constantes e controle da despesa. Desta forma, foi possível atender às despesas fixas básicas da Fundação, sem prejudicar o trabalho desenvolvido no campo.

COMPOSIÇÃO DA DESPESA POR PROGRAMAS/ATIVIDADES

	1979		1979	
	PREVISÃO (Cr\$ 1,00)	%	EXECUÇÃO (Cr\$ 1,00)	%
ALFABETIZAÇÃO CULTURAL	1.310.118.000	72,93	1.292.978.026	73,32
PROFISSIONALIZAÇÃO	15.360.000	0,85	14.251.062	0,81
AÇÃO COMUNITÁRIA	38.354.000	2,13	35.969.903	2,04
EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA P/SAÚDE	11.427.000	0,64	6.154.102	0,35
EDUCAÇÃO INTEGRADA	67.991.000	3,78	66.958.196	3,80
TEC. DA ESCASSEZ	772.000	0,04	440.251	0,03
ADMINISTRAÇÃO	58.191.000	3,24	55.345.658	3,14
	294.392.000	16,39	291.409.244	16,51
TOTAL:	1.796.605.000	100,00	1.763.506.442	100,00

No decorrer do exercício, foram realizados esforços no controle das despesas administrativas, objetivando uma maior participação de recursos nas despesas fins. Como resultado, as despesas atividades-meio registraram 16,5% contra 18,6% registrados no exercício de 1978.

COMPOSIÇÃO DA DESPESA POR ATIVIDADE

ITENS	1979		1979	
	PREVISÃO (Cr\$ 1,00)	%	EXECUÇÃO (Cr\$ 1,00)	%
ATIVIDADES - FIM	1.502.213.000	83,61	1.472.097.198	83,48
ATIVIDADES - MEIO	294.392.000	16,39	291.409.244	16,52
TOTAL:	1.796.605.000	100,00	1.763.506.442	100,00

Até 30/11/79, foram liberados Cr\$ 651.739.289,23 para as Comissões Municipais do MOBRAF, com finalidade de pagamento a Alfabetizadores e Monitores, havendo uma destinação mais significativa de recursos para a Região Nordeste.

REGIÃO	VALOR	%
NORTE	20.872.666,83	3,20
NORDESTE	396.555.692,80	60,84
SUDESTE	132.803.411,00	20,38
SUL	73.102.210,30	11,22
CENTRO-OESTE	28.405.308,30	4,36
TOTAL:	651.739.289,23	100,00

6. PERSPECTIVAS DO MOBREAL — PERÍODO 1980/1985

Seguindo sua evolução histórica, o MOBREAL se define como órgão do Governo que presta serviços na área de Educação de Adultos, intervir junto às camadas mais carentes da sociedade. Na medida em que sua ação educativa é orientada por uma proposta de promoção humana dessa população marginalizada e que, subjacente ao conceito de “promoção humana” está aquele da “participação”, o MOBREAL, nos próximos 5 anos, manterá a opção de desenvolver a sua ação educativa perseguindo um ideal mais participativo.

Na medida em que assim se define, o MOBREAL tem levado para o contexto social onde atua propostas estruturadas em programas/projetos/atividades, concebidos como resposta a algumas das necessidades básicas percebidas nesse universo de carência: educação, saúde, lazer, profissão, atividades culturais, etc.

Considera-se, pois, que o desenvolvimento integrado da proposta educativa do MOBREAL se fará nesses próximos anos com maior eficácia através de uma perspectiva de Ação Comunitária, na medida em que esta permite:

- a construção de uma proposta conjunta desenvolvida, de forma participativa, através de negociações estabelecidas a partir das ofertas de programas do MOBREAL e das solicitações/necessidades/potencialidades da Comunidade.

- o surgimento, a nível da Comunidade, de mediadores tais como: Conselhos Comunitários, Grupos de Ação Comunitária e/ou de Ação Local, Comissões Municipais que validariam os resultados das negociações, garantindo a administração da proposta conjunta pela própria Comunidade.

O MOBREAL, então, se caracterizaria como uma Organização que, ao se definir como um órgão prestador de serviços junto à população mais pobre, opta por prestá-los de forma educativa, ou seja, abrindo, a nível da comunidade, espaços efetivos para o diálogo e a participação.

Assim, para o período 1980/1985, o MOBREAL pretende orientar a sua ação educativa pelas premissas básicas que informam uma proposta de educação comunitária, comprometida com as camadas menos favorecidas da nossa sociedade.

No que se refere à implantação/implementação de seus programas/projetos, esta Fundação, para o período de 1980, dará prioridade absoluta ao Programa de Alfabetização Funcional, com a canalização de todos os recursos humanos, materiais e financeiros para esse Programa. Tal prioridade justifica-se plenamente pelo fato de que a erradicação do analfabetismo é a grande causa capaz de mobilizar as pequenas comunidades brasileiras, e o ponto de partida para a educação permanente.

Quanto aos demais Programas, o MOBREAL dará continuidade à sua li-

nha de trabalho, em consonância com as diretrizes para o Ensino Supletivo, buscando aprofundar e eficientizar na sua ação educativa:

- as relações da educação com as culturas locais bem como do sistema de educação de adultos com a especificidade das comunidades;

- a implantação de uma educação de base, através da participação comunitária, integrada com as áreas de profissionalização, saúde, cultura, lazer e desenvolvimento de técnicas de subsistência, “com vistas à promoção social do trabalhador residente quer nas zonas rurais, quer na periferia dos grandes centros urbanos”;

- a viabilização de efetivos mecanismos de integração entre o Sistema de Educação de Adultos e o Sistema Formal, mais especificamente nas áreas do Pré-Escolar e do 1.º Grau;

- o trabalho que vem desenvolvendo em seus Programas/Projetos mais voltados para a ação comunitária, aprofundando as relações de interfaces com órgãos e/ou instituições que desenvolvem programas de educação não formal;

- as propostas educativas para adolescentes e adultos cada vez mais adequados às especificidades da realidade rural e áreas periféricas urbanas, oferecendo à clientela do MOBREAL, oportunidades de acesso a níveis crescentes de escolaridade tais como o Programa de Educação Integrada e Autodidatismo.

O MOBREAL se propõe ainda a continuar investindo recursos para a ampliação e redirecionamento dos mecanismos de formação de recursos humanos voltados para a Educação não formal na área de Educação de Adultos.

Finalmente, o MOBREAL tem como expectativa, para o 1.º semestre de 1980, alcançar no Programa de Alfabetização Funcional, um total de 2,4 milhões de alunos conveniados em todo país e de 800.000 alfabetizados (com produtividade estimada da ordem de 32%).

Esta meta claramente fixada justifica-se pelo fato de ser ainda a erradicação do analfabetismo uma prioridade nacional.

Os demais programas do MOBREAL estarão trabalhando com estimativas, pois as metas só serão fixadas, com as Coordenações Estaduais/Territoriais, a partir das negociações com as comunidades, através de seus órgãos representativos, as Comissões Municipais do MOBREAL.

Programação Visual
Gerência de Comunicação

Capa e Diagramação
Nilton Santos

Arte-Final
Célio Kouri